

A DIVERSIFICAÇÃO COMO CAMINHO PARA A SUPERAÇÃO DA MONOCULTURA DO FUMO

LUIZA PETER ARRIEIRA¹; DÉCIO COTRIM²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – luizaarrieira@live.com 1

²Professor Departamento de Ciências Sociais Agrárias.-FAEM E-mail deciocotrim@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O fumo ou tabaco (*Nicotiana tabacum* L.) pertence à família Solanaceae é uma cultura amplamente difundida principalmente na região Sul do Brasil, devido ao sistema de produção que possibilita o cultivo em pequenas áreas, com boa remuneração para os pequenos agricultores, o que lhe confere relevante papel sócio-econômico. (Atlas do Tabaco, 2006).

Conforme aponta a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, o tamanho médio das terras cultivadas pelos agricultores é de 15 hectares, sendo eles considerados pequenos produtores. A produção massiva do fumo nas pequenas propriedades se dá pela alta lucratividade da atividade, podendo se obter retorno de R\$ 18 mil por hectare plantado de tabaco. (SEAF-MDA, 2016)

O cenário da lucratividade com a cultura do tabaco vem mudando e segundo a Associação dos fumicultores do Brasil (Afubra), entre 2011 e 2015 o faturamento deixou de crescer e passou a cair. Entre 2011 e 2012, o faturamento dos fumicultores aumentou 33,4%. De 2012 para 2013 a alta no rendimento foi de 9%; entre 2013 e 2014, o faturamento cresceu somente 1,15%; e entre 2014 e 2015, registrou queda de 19,6%.

Nesse contexto a diversificação da produção entra como importante aliado do agricultor incrementando sua alimentação, reduzindo custos, disponibilizando nutrientes ao solo e o protegendo, como para que este no futuro faça o aproveitamento da produção sobressaliente e do nicho de mercado existente para venda desses produtos em pequenas feiras, aumentando sua renda.

Logo, o objetivo do presente trabalho foi contabilizar as propriedades rurais, da região Centro Sul do RS, que já passaram pelo processo de diversificação na sua produção e determinar quais produtos agrícolas é realizada esta diversificação na propriedade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Região Centro Sul do Rio Grande do Sul, tendo como ponto inicial a confecção de um diagnóstico produzido pela equipe de ATER da Emater/RS. Foram aplicados questionários previamente estruturados em visitas individuais a cada um dos 923 agricultores familiares. As entrevistas tiveram duração média de 4 horas.

Esse tipo de entrevista permitiu uma conversa informal entre pesquisador e entrevistado balizada por um conjunto de temas pré-definidos no qual foi explorado um conjugado de pontos de interesse sobre o assunto (BONI; QUARESMA, 2005).

A partir do conjunto de dados levantados, foram realizadas análises considerando quatro dimensões, que centram o foco na produção de fumo e o

autoconsumo. Os dados obtidos foram retirados de uma amostra composta de 923 entrevistas.

Essa massa de dados foi sistematizada e codificada pela equipe da UFPEL construindo um banco de dados para utilização dentro do programa SPSS-*Statistical Package for the Social Sciences* que permite a análise de inúmeras combinações de dados gerando informações voltadas à análise científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela1- Famílias que possuem horta e pomar

Amostras	Possuem Pomar	Possuem Horta
923	783	742

Fonte: EMATER/ASCAR – RS

Das 923 propriedades visitadas 85% possuem pomar e 80% tem hortas, isso demonstra a preocupação dos agricultores com a produção de alimentos saudáveis, de qualidade e acessíveis para seu consumo, além de ser, então, fundamental manter um sistema de produção diversificado, respeitando a capacidade produtiva da terra, os recursos naturais e a biodiversidade.

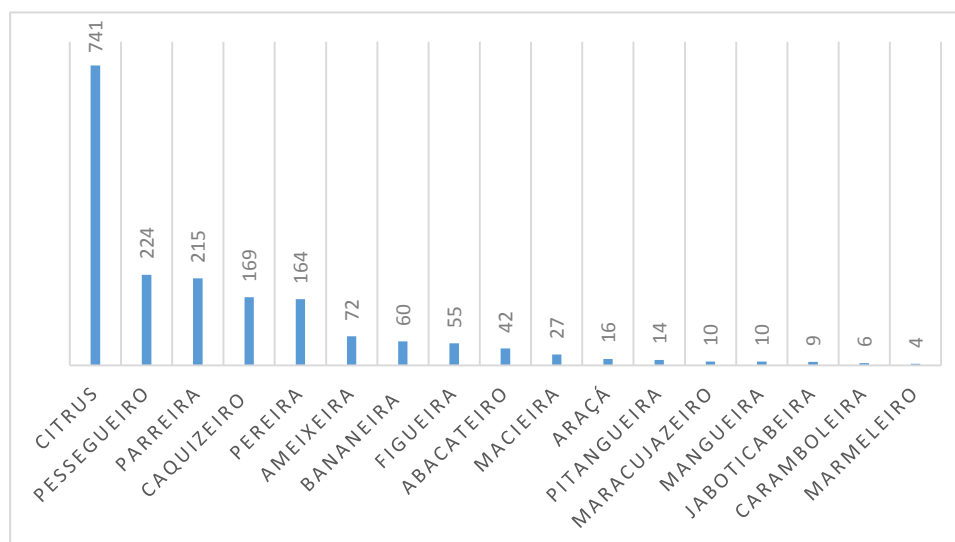


Gráfico 1: Distribuição das frutíferas utilizadas nos pomares

Fonte: EMATER/ASCAR – RS

Conforme os dados expressados na tabela acima, nota-se que a maior parte dos agricultores possuem frutas cítricas na sua área produtiva, sendo que em apenas 42 das 783 propriedades que tem pomar, não possuem essas espécies.

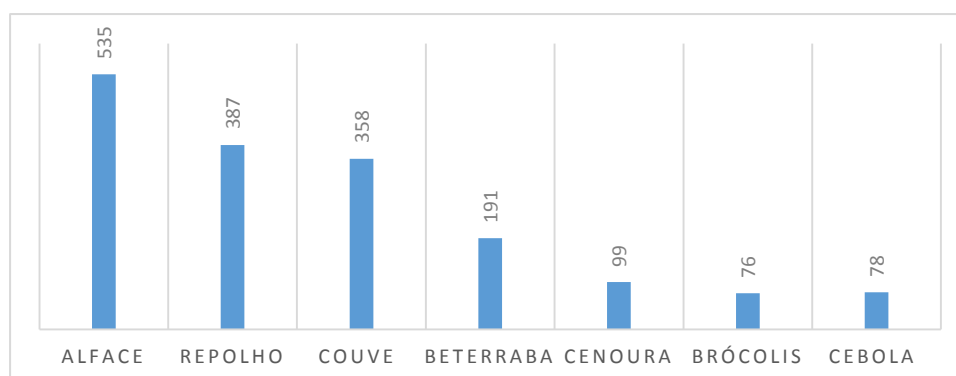


Gráfico 2- Principais hortaliças encontradas nas hortas
Fonte: EMATER/ASCAR – RS

Aqueles que possuem horta existe uma grande diversidade de olerícolas em sua área cultivada, o que expressa a preocupação com a diversificação da agricultura, para posterior soberania alimentar do agricultor. A diversidade vegetal é de suma importância para os agricultores, pois essa proporciona alimentos, possibilitando que o produtor rural não necessite empenhar recursos financeiros na alimentação.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a maior parte dos agricultores visitados e entrevistados da região Centro Sul, possuem características de diversificação da produção de acordo com os dados que atestam que 85% das propriedades possuem pomar e 80% possuem horta.

Destacam-se cultivos como citrus nos pomares e alface nas hortas, sendo a diversificação da agricultura um processo importante para uma possível substituição do tabaco em questões produtivas e econômicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **ATLAS DO TABACO, Tobacco Atlas**. EUA, 2006. Acessado em 20/09/2007. Disponível em: <http://www.cancer.org/aboutus/globalhealth/globaltobaccocontrol/acsinternationaltobaccocontrolpublications/acs-publications-the-tobacco-atlas>

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Em Tese**. UFSC. v. 2, n. 1, 2005, p. 68-80. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/search/resul ts>

BRANCO, M. **Políticas antifumo impactam cultura do tabaco no Brasil**. EBC – Agência Brasil, Brasília, 24 jul. 2016. Geral. Acessado em 08 de ago. 2016. Online Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-07/politicas-antifumo-impactam-cultura-do-tabaco-no-brasil>